

SESSÕES DO PLENÁRIO

57ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de junho de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO LEUR LOMANTO JÚNIOR (1º SECRETÁRIO)

À hora regimental na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):-Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 02, 16 e 23/05/26.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Há um Requerimento sobre a Mesa:

(Lê) *“Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia*

Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Requerimento de Urgência nº 21.914/2016 e Requerimento de Urgência nº 8.755/2016 para o Projeto de Lei nº 21.915/2016.”

Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 47ª, 49ª, 50ª, 51ª ordinárias, realizadas, respectivamente, em 16, 23, 24, 25 de maio de 2016; 54ª sessão ordinária, em 01 de junho de 2016; 8ª sessão extraordinária, realizada em 17 de maio de 2016; 22ª, 24ª especiais, realizadas, respectivamente, em 13 e 19 de maio de 2016; 29ª sessão especial, em 03 de junho de 2016, e o termo de abertura em 08 de junho de 2016.

Em discussão as atas e o termo de abertura. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas as atas à unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra a primeira oradora inscrita no Pequeno Expediente, deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de 5 minutos.

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nobre deputado, amigo Leur Lomanto Júnior, deputada Fátima Nunes, deputado Joseildo Ramos, membros das galerias, hoje pela manhã tivemos, na Comissão de Direitos da Mulher, importantes encaminhamentos e desdobramentos. À luz dos altos índices de violência que encontramos em nosso Estado e no Brasil e em virtude do parco orçamento que sempre vitima as políticas afirmativas para as mulheres, deputada Luiza Maia, tínhamos a esperança de que uma emenda que tratava de criar o Fundo Estadual de Combate à Violência contra a Mulher, emenda além de diretrizes orçamentárias, pudesse ter sido incluída no Programa Mulher Cidadã, ferramenta importante, como é o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza. A criação do fundo traria uma ferramenta a mais para tratarmos das políticas, tocarmos as políticas de diversos programas que hoje se encontram prejudicados não só por falta de recursos humanos. A exemplo disso temos o Projeto Viver, que funciona ali no Instituto Médico Legal e que atende familiares e vítimas de estupro, como tantos outros projetos, como a ampliação das Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher, que tem vários pedidos aqui de indicação. Eu mesma fiz vários pedidos, a deputada Luiza Maia também, como o de delegacia em Cajazeiras e em vários municípios. Mas nós não temos orçamento necessário.

O Fundo criaria uma diretriz para que está lá no PPA o Programa Mulher Cidadã. Mas esse Fundo é almejado, pela Casa das Sete Mulheres, pela Comissão de Direitos da Mulher, para, exatamente, viabilizar um aumento do

orçamento para tocar essas políticas.

Muitos argumentos existem: “Há, estamos em crise etc”. Mas a gente sabe que esses fundos podem ser rearranjados até de programas que o governo faz, como também podem ser objetos de doações de organismos internacionais, de doações de questões judiciais de leilões; e isso ajudaria.

Fiquei extremamente triste. Hoje fizemos uma moção de lamento pela recusa à emenda à LDO. E quero aqui saudar até alguns deputados – inclusive da Oposição – que defenderam a manutenção da nossa emenda com a criação do Fundo Estadual de Combate à Violência contra a Mulher. E tivemos a visita do deputado estadual Zé Neto, nosso Líder da Bancada, que se comprometeu a defender, na Liderança, a indicação ao governador e viabilizar, de outra forma, a criação desse fundo.

Isto também é muito importante: hoje há uma unanimidade no País que é o desejo que a população brasileira tem de tirar o cidadão deputado federal Cunha. Nós, todas as deputadas da Bancada desta Assembleia Legislativa, encaminhamos uma carta com o pedido à deputada federal baiana Tia Eron, para que ela – que tem uma história de estar ao nosso lado na grande maioria das causas e bandeiras em defesa das mulheres – à luz dos acontecimentos, tenha a posição, a coragem, a atitude de, pelo conjunto da obra Eduardo Cunha... Conjunto da obra esse que já está extrapolando qualquer outro conjunto da obra: uma pessoa que está afastada pelo STF; uma pessoa que está com pedido de prisão pela Procuradoria-Geral da República; uma pessoa que propôs projetos que são retrocessos nas pautas históricas das mulheres, como a dificuldade, a penalização de profissionais de saúde que estão, lá, atendendo mulheres vítimas de estupros que querem fazer abortamento legal.

Então, nós deputadas, além de propormos que tenhamos ampliação de orçamento, propusemos também a companhia de policiamento de enfrentamento à violência contra as mulheres; tivemos aqui a Capitã Denise. E estamos encaminhado, hoje, uma carta à deputada Tia Eron, nossa companheira, deputada baiana, cujo voto é importante para a cassação de Cunha.

Vai aqui o nosso pedido: Tia Eron, tenha coragem, apareça, represente as mulheres baianas! Vá lá e dê seu voto! Fora Cunha, pela moralidade; pela decência; pelo combate à corrupção; pelas mulheres negras, brancas, indígenas; pelos homens; pelos cidadãos de bem deste País! Honre o nome e os votos que a Bahia lhe deu. Vai, lá, receber essa carta, e de repente, até para que haja um estímulo maior, podemos, deputada Luiza Maia, visitar Tia Eron.

A Bahia precisa do seu voto, o Brasil precisa do seu voto! Precisamos extirpar da política, pessoas que envergonham, pessoas que querem barrar a Lava Jato, pessoas conservadoras, fundamentalistas, pessoas que não nos representam! Inclusive, quero pedir a ela e quero pedir, também, ao deputado João Carlos Bacelar, que igualmente, tem o voto pró-Cunha.

Portanto, Tia Eron, amiga, companheira, deputada federal: vote! Apareça e vote pela cassação do deputado Eduardo Cunha, para honrar a Comissão de Mulheres,

a sua história de luta; para honrar a Bahia e para honrar a política da decência e da moralidade no nosso País.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à nobre deputada Luíza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero pedir licença aqui à deputada Fabíola para dar continuidade a sua fala; porque assino embaixo de tudo que V. Ex^a fez referência aqui. Quero lembrar, para esta Casa, para o povo da Bahia e, inclusive, para Tia Eron, a sua história: quando fizemos aquela batalha para aprovar a Lei Antibaixaria, ela foi uma grande parceira na luta das mulheres. Ela apresentou esse mesmo projeto para o município de Salvador.

Então, ela não pode, neste momento, esquecer esse seu passado de luta, de defesa da mulher. Foi várias vezes presidente da Comissão das Mulheres, da Câmara Municipal de Salvador. Tivemos várias batalhas, várias audiências, debates na televisão, em faculdades, em escolas, e Tia Eron sempre muito firme na defesa da mulher. Então, hoje, se ela tiver a coragem de não dar o voto contra esse criminoso, esse bandido... porque realmente não há qualificação para o Cunha. O que esse homem fez, o que está comprovado hoje, as manobras e a utilização que ele faz do poder que ainda exerce, da grana e da propina, do caixa dois – sei lá de que diabo é –, das suas contas no exterior...

Então, ele acha que com esse poder ele vai ainda conseguir manipular algumas pessoas, membros do Conselho de Ética, para continuar na presidência da Câmara dos Deputados. Acho que ele foi descartado, inclusive, por quem o usou para alcançar o impedimento parcial, a admissibilidade do impeachment, que foi encaminhado ao Senado. Ele foi usado, e, logo depois, os próprios colegas dele que se apoiaram nele para fazer aquele papelão o abandonaram. Mas acho que hoje é uma questão séria.

Então eu digo como disse à deputada Fabíola: apareça, Tia Eron! Tenha coragem! Mostre que V.Ex^a tem raça, tem história e não vai permitir que uma pessoa tão conservadora, tão reacionária, tão machista... porque os projetos apresentados pelo Cunha, deputado Bobô, são realmente uma vergonha e um retrocesso anunciado para a luta histórica das mulheres.

Vivemos, aqui, alguns momentos de dificuldade nos debates e discussão do nosso Plano Estadual. Hoje tivemos mais essa derrota da emenda da nossa companheira Fabíola. Lamento. Acho que não é dessa forma. Precisamos ver como impedir ou fazer com que tanto a Justiça quanto nossas autoridades, o governador, o Poder Judiciário, o Ministério Público nos ajudem nessa questão da punição da violência contra a mulher. Porque o caso da *Banda New Hit* deve ter refletido nos 33 que agrediram a menina, lá no Rio. Fizeram, aprontaram, estupraram, não sei quantos dentro daquele ônibus que estupraram aquelas duas jovens e estão aí soltos. Condenados e soltos.

Precisamos realmente que esta Casa também se posicione sobre isso. Temos uma indicação para o governo do Estado, ainda da época do governador Wagner, que autorizou o secretário da Segurança Pública a instalar pelo menos mais quatro DEAMs pela Bahia afora, mas nada foi feito. Disseram que criariam núcleos de atendimento às mulheres – já que não tinham condições de instalar as DEAMs – em uma situação mais especial. Porque vimos também no caso da menina do Rio de Janeiro o deboche com que o delegado, que foi afastado, tratou essa questão.

Realmente é muito complicado para a vida das mulheres. Essa questão da impunidade reforça essa prática e banaliza. Aham que não tem nada. A violência contra a mulher tem um fundo dessa questão do machismo, porque muitos homens acham que a mulher é sua propriedade e, por isso, podem matar, fazer e acontecer.

Voltando para a questão do Fundo Estadual, também tenho concordância com a deputada Fabíola. E, mais uma vez, faço esse apelo à deputada Tia Eron, para que ela se encoraje, se empodere e vote contra esse impostor, essa pessoa tão ruim e já marcada pelo seu conservadorismo, pelo seu reacionarismo, pelo seu machismo e pela sua ânsia de fazer com que as mulheres retroajam em suas bandeiras históricas. Temos a expectativa de que ela realmente nos atenda.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, a Bíblia, no Livro dos Salmos, diz-nos que “*O Senhor é o nosso pastor, e nada nos faltará*”.

Quero expressar, nesta tarde, a minha alegria por ter recebido mais uma autoridade do nosso Estado na Fundação Dr. Jesus, entidade perseguida por alguns setores que não a conhecem. S.Ex^a, o presidente Marcelo Nilo, desde as 10h da manhã até o presente momento, quase 3h da tarde, esteve conosco visitando as unidades da Fundação Dr. Jesus.

Passou onde ficam os cadeirantes, os idosos, o pessoal com HIV, conheceu nossa creche, conheceu a área onde ficam as 132 mulheres internadas. Lamentavelmente, mulheres a partir de 9, 12 anos de idade, feridas pela violência das drogas. Mulheres que chegam feridas do pé do umbigo até o pescoço pelo crime do tráfico de drogas. Conheceu os nossos meninos, que também vêm das drogas.

Viu lá homens de 9 anos, homens de 12 anos de idade, no meio de 72 adolescentes que lhe foram apresentados e que estão na Fundação Dr. Jesus, recuperando-se gratuitamente. E mais 900 homens de 18 anos em diante que ali estão há mais de 20 anos. Não são 7 anos. Porque temos convênio há apenas 6 anos. E o convênio, apesar de ser muito importante... agradeço a Deus pelo governador Jaques

Wagner e, agora, o governador Rui Costa, que manteve o convênio, apesar das perseguições dos setores que se dizem progressistas, mas que querem libertinagem. Querem afagar e ampliar a outra sociedade que está fora da palavra de Deus. A sociedade da liberalização de tudo. Aqueles que querem liberar, inclusive, a maconha, que querem liberar o aborto, que querem liberar e ampliar a prostituição, aqueles que querem desconcertar a família verdadeira feita por Deus.

Então, estou alegre, porque o deputado Marcelo Nilo, meu mui digno presidente, pela segunda vez, fez questão de conhecer de perto aquele trabalho. Não só ele como outros deputados desta Casa já foram lá. Lamentavelmente, prefeitos e outras autoridades que deveriam ir lá não vão. Só de Alagoinhas, para vocês terem uma ideia, já passaram mais de 700 pessoas. Hoje, neste exato momento, temos 33 pessoas de Alagoinhas internadas na Fundação: cinco mulheres e o restante, homens. Lamentavelmente, seus políticos não têm nem coragem de pisar lá. Possivelmente se sentem bem falando mal. Salvador tem 713 pessoas internadas naquela Fundação; Lauro de Freitas tem 22; Camaçari tem 18 pessoas e por aí vai. Tem gente internada naquela Fundação de tudo quanto é canto.

Então, agradeço a Deus pela vida dos bons profissionais de imprensa que têm coragem de ir lá conhecer; agradeço a Deus pela vida das autoridades que têm coragem de ir lá conhecer; agradeço a Deus pela vida do Judiciário e do Ministério Público que vão lá conhecer. E lamento por aqueles e aquelas que, sem conhecer, ficam a difamar. Agradeço a Deus pela vida do governador Rui Costa e pela de V.Ex^a, presidente Leur Lomanto, homem também muito aguerrido, que cuida bem da sua cidade...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Para concluir, agradeço a V. Ex^a e peço que nos visite, também, para conhecer aquele trabalho que é de todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Iremos conhecer com o maior prazer. Já recebemos o convite algumas vezes de V. Ex^a e iremos marcar, com certeza, para fazermos uma visita.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Joseildo Ramos. (Pausa)

Com a palavra o deputado Alex Lima, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, imprensa presente, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, acaba de sair a pesquisa da CNT que traz o conturbado cenário político que o nosso país está atravessando. E ao ler os dados dessa pesquisa, deputado Bobô, nós temos a convicção de que tudo aquilo que temos defendido desta tribuna, nos nossos posicionamentos, vai ao encontro do que pensa a população brasileira.

A pesquisa diz que mais da metade da população deseja novas eleições. Isso está claro. Eu acho que nós devemos fazer esse debate, devemos ouvir. E tanto ouvi aqui, deputado Joseildo, posições políticas amparadas pela ótica das pesquisas eleitorais, precisamos ouvir que a população brasileira não aceitou esse processo desencadeado no nosso País.

O que a população brasileira quer é escolher livremente os seus representantes como mandam as leis de uma democracia. E mais de 50% da população deseja que as forças políticas brasileiras entendam que é chegada a hora de fazer e de convocar esse processo eleitoral.

Digo isso, Sr. Presidente, não para ficar na discussão da pequena política, na discussão do quanto pior, melhor. Muito pelo contrário. A nossa posição, desde o início, é de que um governo sem legitimidade, um governo que não vem das urnas, um governo que não tem o respaldo da sua população, ele, naturalmente, está fadado a enfrentar inúmeras dificuldades.

Portanto, a situação econômica que estamos atravessando, evidente que não é única e exclusivamente de responsabilidade do presidente interino Michel Temer, mas, sem dúvida alguma, ela é agravada, deputado Joseildo, pelo quadro de instabilidade política que estamos vivendo. E que no entendimento deste parlamentar, só iremos conseguir trazer e vender aos mercados, aos outros países, enfim, à população brasileira quando tivermos, de fato, instituições fortes, uma democracia consolidada.

É inevitável que passemos pelo processo de novas eleições. Não podemos continuar sob o improviso, e ver o país sangrar a cada semana, os números a cada dia piorarem, porque chegamos, deputado Pedro Tavares, realmente, a classe política chegou ao fundo do poço. Nós precisamos encontrar um novo caminho.

E, nesse sentido também, a pesquisa nos traz que a grande maioria da população brasileira espera e deseja uma reforma política de verdade, uma reforma que venha para corrigir os rumos do nosso processo político eleitoral. A população brasileira já entendeu que esse modelo político faliu. Eu não me canso de dizer, aqui, desta tribuna, uma coisa que já é perceptível por qualquer caminhada, deputada Maria del Carmen, que façamos pela Bahia ou até por outros estados. Toda a população já chegou à conclusão de que, sob esse sistema político exaurido, ninguém terá salvação. Nenhum partido, nenhum líder, nenhum grupo político terá salvação. Ou nós fazemos, de verdade, uma reforma política ampla, que venha a corrigir os rumos do nosso sistema, ou nós estamos fadados a viver essa crise sem prazo para terminar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas,

todos que nos ouvem neste momento Subo, aqui, nesta Tribuna rememorando alguns pronunciamentos que fiz, dizendo da inconveniência, do ineditismo de se correr um risco muito elevado ao se encaminhar um impeachment fajuto, e que não tinha o apoio de mais do que 60% da população no momento em que foi encaminhado.

Ora, mesmo no presidencialismo, o encaminhamento do impeachment como uma medida traumática, precisa, necessariamente, ter um nível de convergência extremamente elevado, muito elevado. Olha o resultado que aí está: um presidente claudicante, sitiado por aquilo que existe de mais conservador, atrasado com 40% do seu Ministério vinculado às denúncias da Lava Jato, todo dia, tropeçando na necessidade de tirar um ministro. Um presidente ilegítimo, que não enfrenta as ruas, que não saiu desde o primeiro momento para testar a sua popularidade em quaisquer lugares deste País.

Pela primeira vez na história recente do nosso País... A presidência interina, o interinato não é reconhecido por nenhum chefe de estado, nenhum. Nenhum chefe de estado reconhece o governo interino do Sr. Michel Temer golpista. E o que é pior, corre-se o risco em função dos últimos acontecimentos, inclusive das próximas delações, de que o Senado reverta objetivamente o processo de impeachment da Presidência, e isso já é dito de maneira clara.

O senador Roberto Requião se reuniu com 30 outros senadores perplexos, estupefatos em função do que está acontecendo, que nem a grande mídia consegue esconder. A perplexidade, a paralisia, o desencanto do mercado, o desencanto inclusive dos rentistas, o desencanto das classes produtoras, o desencanto da própria elite que bateu palmas, que bateu panelas, e que hoje estão silentes, acabrunhadas, envergonhadas com um presidente claudicante, fraco, que não aponta para um horizonte próximo, para acalentar os sonhos da sociedade brasileira.

Esse golpe tem perna curta, esse golpe não tem porvir. Não é este o caminho. Toda a cúpula do PMDB, nesse momento, passa por maus presságios, com uma espada na cabeça. A Procuradoria-Geral da República pede a prisão de Cunha, o delinquente; pede a prisão de Renan, de Jucá e do ex- presidente Sarney. Parece brincadeira.

Esse governo não se sustentará por muito tempo. Ele já ruiu antes de começar. Esse governo não tem a embocadura para levar adiante um projeto de País. Esse governo não respeita os predicados da nossa jovem democracia. Portanto, é um governo que não tem as mínimas condições de legitimidade, que não tem as mínimas condições de se estabelecer como algo que possa mexer na confiança mais profunda do povo brasileiro.

É lamentável esse processo, esse capítulo da nossa história recente. É uma pena que estejamos a testemunhar o que está acontecendo em nosso País, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, eu quero reiterar, até pela competência e pela forma bastante clara e precisa como o deputado Joseildo Ramos apresentou para nós o cenário que o nosso País vive neste momento...

Ao lado dessa observação, dessa indignação, desse retrato perverso a respeito do que se faz contra a democracia, contra o povo brasileiro, contra a mulher brasileira, é preciso também destacar que existe um grande movimento no Brasil contra tudo isso. Desde os recantos mais distantes da capital até o centro – graças à internet e aos meios de comunicação que temos hoje – há uma população atenta que discute política e participa diariamente, ouvindo os dois lados.

Ouve-se a *Globo* da mentira, da enganação, da manipulação, mas também se ouve a voz das lideranças, dos deputados estaduais e federais e senadores que sempre lutaram para que a democracia existisse, para que os programas sociais fossem aplicados, desenvolvidos e, assim, melhorassem a vida do povo.

Porque o nosso grande objetivo na política sempre foi o de usar o poder para servir, para transformar as desigualdades, essa mazela que o nosso País carregou por muitos anos. Apenas 5% da população se deram bem; o restante escapou porque Deus é bom e nós somos teimosos e corajosos.

E é desse movimento que eu quero falar, deputada Maria del Carmen, deputada Fabíola Mansur. Desse movimento que está nas ruas daqui de Salvador e de todas as grandes cidades, como na Avenida Paulista; que está na ocupação dos prédios públicos, exigindo a volta dos programas sociais. Mas, a um governo golpista não temos de exigir; nós temos de dizer: fora Temer! Volta Dilma!

E assim construirmos, coletivamente, um outro projeto, porque não tem como funcionar o que eles arrasaram. Não tem como funcionar porque, com uma canetada só, tirou o Programa Minha, Casa Minha Vida e todos os dias anuncia que vai deixar apenas com 10% o Bolsa Família. Não tem como garantir continuar o Programa Água para Todos, principalmente o programa das cisternas, porque muitas das instituições já tiveram seus convênios rescindidos.

Portanto, esse golpe é na democracia. É o golpe que afasta uma presidente, mas é também o golpe que tira direitos adquiridos com muita luta e com muito sacrifício.

É por isso que quero dizer da minha satisfação de visitarmos os assentamentos mais distantes desta Bahia, como o do município de Jeremoabo, o Caritá, na Baixa dos Quelés. Lá encontramos gente muito simples indignada, com os olhos cheios de lágrimas, dizendo: “Mas, deputada, o que é que vamos fazer com aquela turma corrupta, de certa forma, um bando de corruptos que afasta uma presidente honesta e que tira os nossos direitos”.

É esse povo que está preparado para o que der e vier; é esse povo que estará

com os ônibus preparados para ocupar Brasília, no dia 10. É esse mesmo povo que, certamente pela internet, mandou uma cartinha àquela deputada – não quero nem dizer o nome dela – que se escondeu, que se ausentou para não tirar o bandido do cargo. Ela devia respeitar o voto que a população lhe deu, devia respeitar as mulheres; devia respeitar essa conquista que não é para todo mundo nesta Bahia: preta, pobre e mulher chegar ao Poder. Mas não era para ela, ao alcançar o mandato, desrespeitar o povo.

Vamos à luta, vamos conquistar de volta aquilo que é mais sagrado, que é o direito, conquistado pelo voto, de ter a nossa presidente de volta para governar o Brasil.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, queria fazer um alerta sobre a forte estiagem que atinge o Sul do nosso Estado, especialmente as cidades de Ilhéus e Itabuna.

Ilhéus, infelizmente, já está sofrendo com a falta d'água. As represas que abastecem a cidade estão diminuindo sensivelmente a sua capacidade, podendo levar a um colapso no abastecimento de água. A Embasa já começou a fazer o rodízio em diversas regiões da cidade, afetando boa parte da população.

Sei que a estiagem é, sim, uma questão climática, mas o governo tem de estar preparado para atuar nessa situação. A Embasa, empresa que cobra tão caro dos consumidores e que recentemente aumentou a conta de água e o valor dos seus serviços, poderia ter feito o planejamento para que fossem realizados os investimentos, e assim a região não estivesse sofrendo. Podia também ter feito um plano de emergência, um plano B para que a população da região não estivesse sofrendo.

E queria cobrar aqui uma ação enérgica do governo do Estado. É preciso, sim, um planejamento. Veja só a situação de Itabuna, cidade ali vizinha, deputada Maria del Carmen, da nossa Ilhéus. Ela também tem sofrido com a falta d'água, sendo abastecida, em alguns bairros, por carros-pipas, parecendo que estamos, infelizmente, no Semiárido, onde a população também sofre, e muito, com a falta d'água.

Se o governo do Estado tivesse cumprido a sua promessa de construir a barragem do Rio Colônia, será que a população de Itabuna estaria sofrendo? Fica aqui a pergunta. Essa barragem foi prometida desde 2012, já era para estar pronta. Se estivesse pronta, tenho certeza de que a população não estaria sofrendo com a falta d'água, não estaria sofrendo por ter de tomar banho e lavar as mãos com água salgada.

Hoje, Itabuna está usando água salgada, infelizmente, por culpa da falta de

planejamento do governo.

Deixo aqui também uma sugestão ao governo do Estado e às Prefeituras de Ilhéus e Itabuna: façam uma ampla campanha de conscientização contra o uso excessivo de água e o desperdício de água. E que as pessoas economizem para que Ilhéus e Itabuna – cidades importantes –, não tenham o comércio e turismo afetados.

Fica aqui a minha cobrança ao governo do Estado mais uma vez. Quero alertar as autoridades sobre essa questão da forte estiagem que o Sul da Bahia atravessa, o município de Ilhéus, afetando os produtores do cacau também, com a produção tendendo diminuir.

Fica um alerta aqui!

Quero dizer aos deputados que esse discurso do PT parece brincadeira, porque levaram o Brasil a essa situação lastimável, com um rombo de mais de 170 milhões de reais, e ficam com o mesmo discurso, a mesma conversa. Vamos partir para outra conversa, vamos trabalhar pelo Brasil, trabalhar para consertar o que vocês fizeram.

Fica, aqui, o meu apelo. Vamos mudar o foco, vamos trabalhar pelo País, vamos consertar o que vocês fizeram e levou o Brasil a um rombo bilionário. Querem posar como se nada tivesse acontecido.

Fica, mais uma vez, a minha cobrança ao governo do Estado, para que olhe com atenção essa grave situação pela qual a região Sul está passando, com a grave estiagem que está acometendo a nossa região cacaueira, o Sul da Bahia, as cidades de Ilhéus e Itabuna.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, hoje, foi publicado no Diário Oficial a nomeação de mais 232 agentes penitenciários que estão clamando, há muito tempo, ao governo do Estado a nomeação de cerca de quase 500 agentes penitenciários, e desses quatrocentos e noventa e poucos, já foram chamados quase todos. Uma luta que nós travamos, a Assembleia Legislativa da Bahia e os Sr. Parlamentares.

As pessoas que prestaram esse concursos estão acampados na Assembleia Legislativa da Bahia há mais de 40 dias. Ainda temos que continuar na luta pela nomeação dos excedentes, já que serão inaugurados novos presídios em nosso Estado. É justo que chamem os 900 concursados para preencherem essas vagas nos novos presídios do Estado da Bahia.

Também quero fazer um apelo para que chamem os 109 concursados da Polícia Civil. Ainda restam ser chamados: 63 delegados e 43 escrivães.

Essa tem sido a nossa luta, para que possamos melhorar a segurança pública em

nosso Estado.

No domingo, estive na cidade de Encruzilhada, onde me deparei com uma grande manifestação clamando por mais segurança pública no distrito da Vila do Café.

Estive nesta tribuna por diversas vezes relatando aos Sr^{as} e Srs Deputados a grave situação que se encontra o distrito da Vila do Café com relação à falta de segurança pública. Tem tiroteios, assaltos, assassinatos. Nesse domingo ocorreu mais um assassinato na Vila do Café.

Faço um apelo ao governador Rui Costa, ao secretário de Segurança, Maurício Barbosa, para que tome medidas enérgicas no sentido de enviar policiamento e viaturas para a Vila do Café, já que o estado é de calamidade total. As pessoas que vivem lá estão amedrontadas, com medo de sair às ruas. É preciso que se tome iniciativa urgente para que se possa combater a violência - a crise de insegurança que está instalada no distrito da Vila do Café.

Aqui, estive inúmeras vezes para cobrar, solicitar e pedir. Ainda hoje, encaminharei um ofício ao secretário Maurício Barbosa para que tome conhecimento da grave situação em que se encontra o distrito da Vila do Café. Não há menor condição de continuar como se encontra. As pessoas estão amedrontadas e com medo de sair às ruas. Volto a repetir, o distrito da Vila do Café possui a mesma população da cidade-sede de Encruzilhada e é necessário que se tome medidas urgente, enérgicas, para que se combata a crise da segurança pública.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Antes de passar a presidência para o deputado Leur Lomanto Júnior, informamos a visita da Escola Municipal Vivaldo da Costa Lima, do bairro Santo Antônio Além do Carmo.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, imprensa, servidores, visitantes, parabeno o trabalho que a Assembleia Legislativa faz através da Escola do Legislativo de trazer quase diariamente estudantes para que possam compreender como é o funcionamento do Poder Legislativo do Estado da Bahia. Parabeno os professores que acompanham sempre as crianças e adolescentes nessa caminhada.

Sr. Presidente, ouvi atentamente V. Ex^a quando falou do governo do Partido

dos Trabalhadores. V. Ex^a chegou ao ponto de dizer que o governo do Partido dos Trabalhadores roubou, dilapidou os cofres públicos e tal – inclusive estranhei, porque não é do feitio de V. Ex^a. Talvez, o partido de V. Ex^a não seja o mais adequado para falar sobre essa questão. Primeiro, montamos uma chapa conjunta PT/PMDB e o PMDB só saiu do governo na hora de aplicar um golpe na presidenta Dilma. Além do mais, se formos fazer um balanço dos parlamentares que estão investigados sobre corrupção, o PMDB dá de 4x1 em qualquer outro partido. Ou seja, às vezes, colocações como essa não ajudam no processo de debate da democracia.

Hoje, quero parabenizar, deputado Sandro Régis, a atuação do Parlamento baiano quando recebeu a Federação das Indústrias para debater um projeto que tanto o Líder do Governo, deputado Zé Neto, como V. Ex^a, Líder da Minoria, trabalharam bastante no sentido de que esta Casa dialogasse com os diversos segmentos da sociedade para que aprovemos os projetos sem qualquer questionamento por parte de qualquer cidadão ou de outro parlamentar em relação à falta de debates com as partes interessadas.

Deputado Alex Lima, por isso o Parlamento está de parabéns pelo fato de receber o segmento empresarial da indústria da Bahia. Estamos discutindo umas mudanças que impactarão, momentaneamente, nessas empresas. Certamente, isso é para o bem do Estado da Bahia para fazer valer aquilo que o governador Rui Costa tem feito. Ou seja, ele está honrando os compromissos com os fornecedores, os servidores e os diversos parceiros do governo do Estado da Bahia. Diferentemente de alguns Estados com renda per capita, às vezes, muito maior do que a da Bahia que já sofrem e prejudicam os servidores e fornecedores. Isso demonstra a forma de gestão do governador Rui Costa e o seu comprometimento de zelar com os compromissos públicos de um Estado pobre, mas de pessoas comprometidas com o seu desenvolvimento.

Hoje, deputado Joseildo Ramos, primeiro, saímos deste Parlamento com uma grande pactuação. Queríamos votar um projeto de urgência e o Líder do governo diz que votaremos na próxima semana, pois dará oportunidade de ampliar os debates para que votemos sem qualquer dúvida dos impactos que as diversas leis aprovadas por nós repercutirão.

Quero dizer aqui, por isso que me inscrevi, que precisamos trabalhar, deputada Maria del Carmen, para formar uma opinião da necessidade de fazer uma mudança significativa na estrutura política do nosso Estado brasileiro. Parece que as casas legislativas estaduais não têm importância para isso, uma vez que essas leis são votadas no Congresso Nacional. Os debates acontecem nos municípios e propiciam aos parlamentares no plano nacional a formarem opiniões sobre os diversos temas – e esses temas são fundamental neste momento.

Não podemos deixar de entender, deputado Leur Lomanto, que preside esta sessão, que estamos vivendo em um momento de grande desprezo para a política nacional, com diversos questionamentos das instituições, da sociedade civil e das instituições internacionais que tratam sobre a transparência e a probidade. Por isso, é

necessário que trabalhemos no sentido de formar uma grande opinião pública para que levemos uma reforma política que garanta as condições das relações democráticas na sua aplicabilidade diária e o direito democrático, que instituem um processo de relações entre os Poderes e que não nos sintamos traídos ou surpresos com determinadas posições.

É lamentável que o Poder Judiciário... Hoje, deputado Joseildo Ramos, é lamentável que uma instituição como a Polícia Federal, que estava saindo nos holofotes... Deputada Maria del Carmen, quero a Polícia Federal como uma instituição forte que tenha a capacidade, pela sua independência, de investigar de uma forma imparcial para apresentar à Justiça às diversas posições.

Pasmem como estamos vivendo na sociedade brasileira: aquele agente da Polícia Federal que se notabilizou pelo fato de levar os presos, em especial, da Operação Lava Jato, hoje, é conduzido preso por conta de que estava liderando um processo de corrupção com relação a produtos fora dos padrões dos impostos da sociedade brasileira. Ou seja, virou uma confusão neste nosso País. É o procurador-geral da União que pede a um poder que prenda o presidente do outro poder! Virou, realmente, uma grande confusão no processo das relações da política brasileira.

Por isso, meu querido deputado Sandro Régis, acho que temos de fazer um debate além das relações partidárias. Temos de fazer um debate para que possamos consolidar, efetivamente, uma posição e tirar a política dessa situação rasteira que ela se encontra, para que ela venha para a singularidade que ela merece.

É como eu digo sempre: só há dois caminhos para a sociedade. No campo da espiritualidade só Deus pode resolver os nossos problemas, mas no campo material só temos a política, deputada Maria Del Carmen, para resolver esses problemas. E a política, da forma como ela está sendo enxergada, pequena e sem representatividade, perde, efetivamente, a capacidade de resolver aquilo que é um anseio da sociedade brasileira, ou seja, levar as ações que possam resolver os problemas individuais e coletivos, principalmente da população mais carente.

O Sr. Joseildo Ramos:- V. Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Concedo um aparte ao deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Rosemberg Pinto, quero-lhe parabenizar. Veja que o seu pronunciamento vai na direção da perplexidade que estamos tendo na sociedade brasileira. Observe: temos um governo sitiado. Sitiado por quem? Sitiado por um delinquente, o Eduardo Cunha, que detém a primazia de mandar neste governo. Ele tem assessores na sala da Presidência e na Secretaria da presidência da República; ele tem 5 ministros; ele tem o Líder do Governo na Câmara; e ele está afastado e está para ser preso. Esse é um ponto!

O ministério está sendo investigado, porque quer amordaçar a Lava Jato. Ou seja, é um governo que se cristaliza na defesa de quem deve à Justiça, na defesa de quem teme a Lava Jato e de quem quer amordaçar a Lava Jato. É um governo

caracterizado como o governo de profunda rejeição, uma rejeição que mudou os humores do povo brasileiro, que há bem pouco tempo clamava pelo impeachment, mas que, hoje, pela popularidade que dá a Dilma Rousseff, reconhece que ela foi injustiçada, que ela foi vítima de um golpe parlamentar. A prova disso é que nenhum governo internacional, nenhum chefe de Estado lá fora reconheceu o governo ilegítimo, golpista no seu interinato.

Portanto, estamos passando por um momento que espero que seja breve. 5 senadores já mudaram a sua posição em relação ao golpe parlamentar. Certamente Dilma Rousseff volta, e, com certeza, deveremos estar discutindo a possibilidade de termos a antecipação das eleições, para todos nós, nesse contexto, termos um País melhor.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Incorporo o aparte e agradeço as palavras do meu querido amigo, deputado Joseildo Ramos. Quero dizer, deputado, que, realmente, essa reforma política...

Primeiro, tenho a convicção de que o Senado brasileiro repensará a sua posição de afastamento da presidenta Dilma Rousseff, que é a condição de trazer a democracia de volta, para que ela possa retornar para o local de onde ela nunca deveria ter saído e apresentar para o Congresso Nacional um debate sobre a discussão da reforma política, obviamente culminando com as eleições gerais no Brasil, porque eu entendo que esse era o melhor caminho para dar equilíbrio à política nacional.

Nesse sentido, quero afirmar que temos que fazer uma grande caminhada neste Brasil, porque nós não podemos, deputado Joseildo, permitir que a pequenez de determinadas posições levem à situação na qual estamos vivendo. Li todos os jornais, hoje pela manhã, e vi um entusiasta do impeachment da presidenta Dilma dizer, hoje, que o governo Temer se tornou inviável. Não sou eu quem está falando, quem está falando são os entusiastas do golpe que aconteceu recentemente em nosso País que se tornou inviável. Dizia-se que a ideia era moralizar o País, mas na realidade o que estamos vendo é uma desmoralização pública do parlamento brasileiro, do Judiciário, do Executivo e do Legislativo, ou seja, algo inusitado no País. Aqueles que levantaram os braços, que comemoraram o fato de, estar tirando uma mulher honesta, sob a ótica da corrupção, são esses mesmos que estão com o pedido de prisão feito pelo procurador-geral da República.

Então é um governo inviável, sem comprometimento popular, sem legitimidade popular. O que eles fizeram? Primeiro, tentaram a recontagem dos votos como forma de não reconhecer a derrota. Não conseguindo, fizeram uma articulação midiática, parlamentar, levando a sociedade muitas vezes a se manifestar publicamente nas ruas, enganada. Algumas mulheres que nunca pegaram as suas panelas, porque isso ficava restrito às suas servidoras dentro de casa, algumas dessas panelas que foram usadas, saíram na janela batendo panela sob a ótica de que a nossa presidenta era comprometida com algo espúrio. No entanto, essas mulheres, hoje, na minha opinião, tem vergonha de sair nas janelas e fazer aqueles gestos que foram dolorosos para elas, porque para aquelas mulheres pegarem uma panela já é uma dor muito grande, agora

ver que elas passaram por essa dor e foram enganadas é uma dor maior ainda.

Além do mais, algumas pessoas que foram a público, aquelas manifestações em São Paulo, aqui no Farol da Barra, falando em democracia, falando que é preciso acabar com a corrupção, estão estarecidas ao verificar que, na realidade, a corrupção está encrustada em algumas figuras do Congresso Nacional que estão sendo questionadas publicamente todos os dias.

Então, deputado Luciano Ribeiro, acho que nós precisamos fazer um debate nesta Casa para fazer uma grande reforma política, uma reforma política que, nos próximos momentos, leve-nos a encontrar um caminho para salvar a política desse processo que levou a essa situação de descrédito tanto da política como dos políticos. É lógico que há problemas em todos os lugares, mas nós não podemos generalizar, temos homens e mulheres sérias em todos os lugares. Por isso quero aqui, deputado Joseildo, no dia de hoje, tratar esta questão como uma questão fundamental para que possamos repensar o Brasil, a Bahia e os diversos municípios no campo da política.

Quero dizer que nós precisamos retomar aqui aquela comissão da reforma política que foi tao bem presidida aqui pelo nosso querido decano e deputado Reinaldo Braga para que a gente possa abrir em todos os locais. Conversava com o presidente Marcelo Nilo e ele me dizia que, agora, ele está indo todas as semanas fazer debates nas escolas sobre os diversos temas do Legislativo.

Acho que precisávamos nos relacionar com as diversas instituições estudantis para fazermos este debate da política e este debate da importância da consolidação da democracia em nosso País que se viu, agora, fragilizada com o golpe que aconteceu em função de alguém que não tinha nenhuma probidade para fazer esse discurso público.

Por isso, meu presidente Leur Lomanto, acho ser este o debate que está na ordem do dia.

E as pesquisas colocam isso, deputado Joseildo, repito, as pesquisas mostram isso. Na semana passada, eu estava verificando uma pesquisa feita por um instituto aqui na Bahia e ela dizia que 75% das pessoas, hoje, discordam do *impeachment* da presidenta Dilma. Porém, comparando com uma pesquisa na mesma cidade há 6 meses, deputada Maria del Carmem, 60% eram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma. Ou seja, há uma inversão e há uma ampliação da população que se sentiu enganada pela *Rede Globo de Televisão* e pelas diversas manifestações contra a presidente.

Por isso, hoje, as pesquisas são divulgadas onde aparecem a sociedade com, pelo menos, 60% querendo novas eleições. Isso é uma demonstração de que ela não acredita nos representantes dos debates do *impeachment* da presidenta Dilma, porque todos, repito, todos caíram de posição do período do início do *impeachment* para agora.

O que coordenava midiaticamente, melhor, o garoto-propaganda da *Rede Globo de Televisão*, o senador Aécio Neves, tinha um índice tal e caiu de índice. No

entanto, além de cair de índice, hoje, me parece, nem a *Rede Globo* quer ele nos holofotes, pois deixou de entrevistá-lo, porque entrevistar ele, perde a audiência. Se está perdendo credibilidade na população, a *Rede Globo* perde audiência.

Se vocês perceberem o que a *Rede Globo* está fazendo hoje, verão algo diferente. Quando saiu, agora, o pedido de prisão de 3 senadores e do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, ela está tentando colocar uma imagem positiva em cima dos senadores e, ao mesmo tempo, está tentando mostrar que, certamente, há elementos suficientes para a prisão do Eduardo Cunha. Ou seja, agora é a Rede Globo quem quer tirar do caminho aquele que foi o grande ajudante por construir o golpe contra a nossa querida presidente Dilma.

A Srª Maria del Carmen:- V. Exª me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte a nossa querida deputada Maria del Carmen.

A Srª Maria del Carmen:- Deputado Rosemberg, quero aproveitar a oportunidade para parabenizá-lo por seu depoimento nesta tarde e, ao mesmo tempo, me associar àquilo já colocado pelo deputado Joseildo Ramos, com muita competência, e por V. Exª.

Na realidade, fica cada dia mais claro e mais patente que o que aconteceu foi, de fato, um golpe. Não tem outra. A cada dia e a cada momento, a população se convence, cada vez mais, de fato, desta realidade.

Quando andamos pelo interior do Estado, vemos isso. V. Exª tem percorrido e dizia do quanto tem andado nesses últimos dias e percebe que aquele cidadão mais simples entende e compreende aquilo que aconteceu com a presidente Dilma e se revolta contra o fato que ocorreu.

Esse cidadão teve a sua vida melhorada com as diversas políticas sociais e com as políticas públicas estabelecidas e criadas pelo Partido dos Trabalhadores através dos presidentes Lula e Dilma. Esse cidadão começa a sentir de que a mudança acontecerá de forma muito radical. E o exemplo disso são os programas de habitação como o Minha Casa Minha Vida, que toda a movimentação que está sendo realizada pelos movimentos de luta pela moradia, quando é anunciado uma redução da metade desse projeto, a retirada de subsídios, a quebra de contratos já assinados de 25.000 unidades a serem construídas pelos movimentos sociais, mais de 15.000 unidades habitacionais que já estavam selecionadas também para serem construídas através dessas entidades no campo e na cidade, demonstrando claramente a falta de compromisso e de seriedade com programas tão importantes para a transformação da vida do cidadão e da cidadã brasileira. Portanto, quero parabenizar V.Exª e acho que cada dia essas pesquisas que hoje vêm a público demonstram aquilo que nós do Partido dos Trabalhadores e dos partidos aliados ao governo Rui Costa temos trazido para a tribuna dessa Casa mostrando e dizendo do prejuízo que esse golpe está trazendo para o Brasil e a toda a população brasileira quando eles não aceitaram a derrota que o povo brasileiro infringiu nas urnas e continuam tentando tirar o governo

de forma ilegítima através do golpe.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Presidente, eu quero incorporar as palavras da nossa querida deputada Maria Del Carmem e só queria encerrar dizendo que a Petrobras cresceu no mês de maio 6,2% a produção na área do Pré-Sal e é inadmissível que o atual Presidente queira abrir o Pré-Sal para empresas estrangeiras tirando da Petrobras essa prerrogativa. Por isso, eu quero convidar todos os parlamentares para no dia 10 irmos para a frente da Petrobras para que possamos demonstrar que somos contra a venda desse patrimônio importante para a sociedade brasileira.

Com isso quero agradecer aos deputados, ao Presidente, aos servidores e pedir ao Presidente que uma vez que não há nenhum orador inscrito que faça a verificação de quorum para a continuidade da sessão.

(Não revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Lourivaldo José de Oliveira):- Não havendo quorum suficiente para a continuidade da presente sessão e havendo somente 5 Srs. Parlamentares, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.